IV ANNO — DOMINGO 24 DE JUNHO DE 1888. — N.º 149

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA. — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1$500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

A «Folha de Villa Verde»

Completou o terceiro anno da sua publicação o nosso jornal. Ao relembrarmos este anniversario sentimos uma intima satisfação que provem de termos sempre seguido, inalteravelmente, sem o mais leve desvio, a conducta traçada no programma inaugural d'este semanario.

Defendendo, o partido progressista por ser aquelle que em Portugal representa, as aspirações mais liberaes, dentro do sistema constitucional, a «Folha de Villa Verde,» julga que tem cumprido as suas promessas e que tem sabido manter-se dentro d'uma linha de conducta disciplinar de que jámais se arrependerá, mórmente no momento actual, em que o governo d'esse partido está merecendo os applausos de todos pelo modo glorioso e honrosissimo porque serve o paiz e segue as tradições illustres do velho partido progressista.

Por entre os combates asperrimos, em que as armas se cruzam, n'uma intransigencia viril, enthusiastica, e altiva, a coragem surge do nosso amor partidario, e da confiança que nos inspiram aquelles que hasteiam nobremente a bandeira triumphante do partido de que somos modestos e humildes soldados, mas soldados convictos, sinceros, e leaes, promptos para a lucta, e firmes no nosso posto.

Por isso olhamos para o caminho já percorrido com a satisfação do viajante que a meio da jornada longe de sentir-se cançado, se vê forte e prompto para andar muito caminho.

O anniversario da «Folha de Villa Verde» faz-nos reviver os dias amargos de combate, os triumphos e os reveses, as contrariedades e as satisfações intimas, todas as phases da vida jornalistica, vida cheia de responsabilidades e encargos pesadissimos.

Entrando no quarto anno da sua publicação o nosso jornal continuará conservando a mesma firmeza de principios e a mesma linha de conducta—o que equivale a dizer que continuaremos luctando pelo nosso ideal que é o do partido progressista do qual é glorioso chefe o ex.mo conselheiro d'Estado José Luciano de Castro.

A questão dos cereaes

E' provavel que termine hoje na camara electiva, a discussão da proposta dos cereaes.

Tem sido largos os debates e instructiva a discussão, como aliás convinha á critica de um assumpto que tão do perto se relaciona com os mais altos interesses da economia social, e que por isso importava apreciar e resolver serena e despreoccupadamente, longe da esphera onde se degladiam os interesses partidarios.

E talvez por isso mesmo que a apreciação do projecto foi tranquilla e ordeira, como importava que fosse, o publico das galerias, que tão facilmente se deixa attrair pela perspectiva do escandalo e pelo reclame de uma sessão tempestuosa, agora desertou das tribunas voltando as costas ao parlamento, como se a crise agricola, que póde ser a crise da fome, como se a questão do pão, que é o assumpto palpitante em todos os paizes, e principalmente entre nós, dadas as condições deploraveis em que se encontra a lavoura portugueza, não valesse alguma coisa mais do que o mesquinho e trivialissimo espectaculo de um pugilato na rua, ou de algumas carteiras quebradas em S. Bento.

Apezar d'isso e a despeito da geral indifferença do nosso publico que só aprecia e saboreia a nota picante das discussões irritadas, a proposta do governo tem sido largamente apreciada e amplamente discutida por todos os lados da camara, podendo affirmar-se com verdade que todos elles procuraram esclarecer com as suas luzes e alvitres o intrincado problema, e que, se elle não ficar resolvido, é porque esse problema, pelas condições em que foi posto, pelo seu caracter complexo, pelos interesses que involve, e pelas questões accessorias que d'elle dependem, é tão intrincado e tão difficil que se torna por isso mesmo irreductivel.

As proprias commissões de fazenda e agricultura chamadas a intervir, reconheceram lealmente a difficuldade de resolver a questão da nossa agricultura pelo regimen fiscal. O direito protector de 20 reis sobre o kilo de trigo em grão e de 30 reis sobre a farinha de cereaes importada, póde illudir temporariamente a boa fé do productor, mas em breve se reconhecerá que esse expediente de occasião é inteiramente incapaz de remediar os males de que todos se queixam.

A pauta elevada até rasoaveis limites póde oppôr certamente um dique temporario aos effeitos desastrados da concorrencia estrangeira e produzir artificialmente um preço mais ou menos remunerador aos trigos nacionaes; mas o que a pauta não faz, porque o não póde fazer, é melhorar o nosso pessimo regimen de propriedade, destruir a organisação do nosso pesadissimo systema tributario, suster a corrente da emigração, diffundir os melhores processos do cultura agricola, orientar scientificamente a previdencia dos nossos agricultores, corrigir a natureza do sol e do clima, e finalmente remover todas as cousas que teem produzido e continua a produzir a nossa inferioridade relativa.

E' necessario — affirmam as commissões referindo-se á elevação dos direitos — é necessario não dar a este meio, mero expediente de occasião, nem maior importancia nem maior alcance do que realmente tem. Dique temporario, em quanto se preparam outros mais efficazes e melhores meios de defeza, deve o seu estabelecimento ser acompanhado de medidas conducentes a affastar-nos das circumstancias artificiaes, unicas que elle pode crear, e approximar-nos do limite em que só tenhamos a pedir-lhe compensação para o que não cabe nos esforços humanos impedir nem remediar.

E porque é que o regimen pautal, desacompanhado de outras medidas complementares não passa de um expediente provisorio? Já o dissemos. E' porque o nosso paiz pelas suas condições geographicas e climatericas nunca poderá prevalecer na concorrencia desegual com os paizes essencialmente cerealiferos. São ainda as commissões parlamentares que vem confirmar a opinião que tantas vezes aqui temos manifestado. Para o trigo—diz o parecer—além de todas as cousas que deixamos apontadas, ha tambem, como origem de inferioridade, a nossa posição geographica e as condições metereologicas do nosso paiz.

Estamos fóra da zona cerealifera. Esta affirmação que fazemos com toda a segurança, não importa dizer que estamos em uma zona cultural em que não pode nem deve produzir-se trigo, mas sim que a sua cultura não será nem tão facil nem tão lucrativa como nos paizes melhor favorecidos por con-

FOLHETIM

A FELIDIDADE ALHEIA

Parece-nos verdadeira a felicidade dos outros, é por isso que a cobiçamos!

D'uma vez, lá n'um longiquo paiz, onde as fadas ainda dançam á claridade das estrellas, no cerrado dos bosques, um pobre diabo, esfarrapado, velho e feio, meio parvo,—um triste mendigo de portas—viu um fidalgo entrar para um palacio; ora, esse fidalgo ia vestido de brocado de oiro, —porque mais rico do que elle não havia ninguem, e as paredes de marmore cor de rosa incrustadas de pedras preciosas, rutilavam ao sol.

E aquelle pobre diabo pensou que seria muito feliz se estivesse no logar d'aquelle homem riquissimo, e, como ao passar pela estrada, um momento antes, uma fada o presenteara com um talisman, bastou-lhe formular esse desejo, para que o visse immediatamente satisfeito. Mas, passados poucos dias, andava em tamanho tormento com medo que os ladrões o conhecessem, tão desassocegado com a gatunice dos criados e as intrujices dos herdeiros, que começou a julgar-se o ente mais infeliz do mundo todo.

Andava elle a passeiar os seus cuidados por uma rua do bosque, quando avistou um rapaz e uma rapariga nova e bonita, de mãos dadas, segredando um com o outro, fazendo mil protestos de amor, e traindo no olhar uma infinita felicidade. «Ai, que se eu estivesse no logar d'este rapaz, que anda a passeiar com esta adorada rapariga, pensou elle, parece-me que não desejava mais nada».

E logo, em virtude do seu talisman, operou-se a desejada transformação.

Mas, passadas algumas semanas, a amante trahia-o, viu-a sorrir-se para outros com esses labios e esses olhos que elle julgara tão sinceros; acabou por reconhecer que não podia haver infortunio que egualasse o seu. Profundamente desesperado deixou esses campos, onde amara a perfida, que já lhe não tinha amor, e, chegado que foi a uma grande cidade, viu um concurso immenso de povo. Tudo eram gritos de alegria, canticos de festa.

Festejava-se a gloria de um guerreiro, que entrava na cidade á frente de um exercito de vencedor; a physionomia do general resplandecia de orgulho, illuminada pelos estudantes victoriosos.

«Não póde haver alegria superior a do guerreiro, que um povo em pezo acclama!»

E servindo-se mais uma vez do precioso talisman, tranformou-se n'esse vencedor carregado de glorias. Mas, passados mezes, tudo eram invejas e calumnias; tudo era denegrir as suas façanhas, negar os seus brilhantes feitos de armas; oppozeram-lhe rivaes tão indignos, que começou a detestar a gloria e os estandartes!

Accommetteu-o uma profunda melancholia. Ao atravessar um campo de batalha juncado de mortos, chamou-lhe a attenção um cadaver, o cadaver de um rapaz de muito poucos annos, quinze talvez, talvez menos ainda, uma creança.

Matara-o uma balla, antes que podesse conhecer os mentirosos prazeres e as verdadeiras tristezas da vida. Havia como que um infinito contentamento n'aquella physionomia de morte, meiga e pallida, de olhos cheios de pureza, com um sorriso que ainda se esboçava na bocca. Foi então, que esse, que fôra um poderoso fidalgo, um amante apaixonado, um guerreiro coberto de gloria, invejou esse cadaver, e, como o talisman conservasse ainda toda a sua magia, bem depressa se transformou n'esse involucro de creança morta. E pela primeira vez, não se arrependeu da troca.

Catulle Mendès.

dições cosmicas mais apropriadas á vegetação d'esta graminea.

Assim se explica a razão porque o governo, ao passo que eleva os direitos dos cereaes, se arreceia logo da alta correspondente no preço do pão, apezar das providencias tomadas para que este phenomeno se não dê; e aqui está tambem a justificação da nossa antiga duvida sobre a efficacia do regimen pautal para a resolução do problema agricola, problema largamente discutido no congresso, na imprensa e no parlamento, mas sempre irreductivel e no mesmo pé, emquanto sobre a indifferença publica e sobre a ignorancia rotineira não prevalecer e reagir a influencia salvadora dos processos scientificos e a iniciativa audaz, mas intelligente e energica, dos interessados. Essa influencia e essa iniciativa não podem, é certo, mudar as condições naturaes da nossa zona cultural, mas podem arrancar do solo os productos que elle pode e deve produzir, mas podem aperfeiçoar e valorisar esses productos.

Mal pensavamos nós, ao noticiar no ultimo numero as melhoras do nobre Conde da Aurora, que passados oito dias teriamos de cumprir a dolorosissima missão de dar aos nossos leitores a noticia do seu fallecimento.

Hontem, sabbado, pelas 6 horas da tarde, deixou de sentir para sempre aquelle magnifico coração d'amigo, aquella esplendida alma, toda cheia de bondade, toda expansiva e boa. Era profunda a sympathia que inspirava tão nobre titular a todos que se acercavam d'elle, não só pela franqueza e sinceridade do seu caracter, mas tambem pelo seu genio prestimoso e servical.

Os seus bons ditos, a sua constante alegria, conquistaram-lhe, tambem, uma grande parte da sympathia que gosava. Difficilmente se estava triste junto do Conde da Aurora, porque elle, com as suas conversas, vivas e alegres, animava quantos o ouviam.

Uma das manifestações mais bellas da sua grande alma, uma das feições mais caracteristicas da sua extrema bondade, revelava-se no modo bizarro e cavalheiroso com que obsequiava todas as pessoas que visitavam o palacio de Nossa Senhora da Aurora,—onde elle reunia, com raro gosto, objectos d'arte de grande valor.

Todos que o conheciam não deixarão de sentir n'este momento a dolorosa impressão que nós mesmos sentimos ao noticiar este acontecimento.

A marcha da doença—que a medicina classificou de degeneração hepatica — foi rapida e violenta. Em Fevereiro passado ainda o illustre extinto gosava, em toda a sua pujança, aquella robusta saude que muitos invejavam. Foi pouco depois d'esse tempo que a fatal enfermidade, que mezes depois tinha de o prostrar, vibrouo primeiro golpe áquella organisação athletica. De ahi em diante a saude foi-lhe faltando progressivamente.

Foi então que elle se lembrou de vir para junto de seus queridos sobrinhos os snrs. Viscondes da Torre, como quem procura, na amizade e no conforto da familia, asylo contra os golpes da adversidade.

Nem isso o salvou, porque os seus dias estavam contados, e porque a sua doença era d'aquellas para as quaes os recursos da sciencia são impotentes.

Assim, um mês depois da sua chegada a Soutello, teve de trocar a estancia que procurava pela paz eterna do tumulo.

O sr. Conde da Aurora que até quasi á ultima hora ignorou o estado perigoso em que a sua vida se achava, conservou, todavia, até á hora da morte, a razão clara e o espirito lucido. Elle proprio pediu os sacramentos da egreja, que immediatamente lhe foram ministrados e depois de os receber, com toda a devoção, propria d'um bom catholico, entregou a alma a Deus, serenamente, santamente.

O sr. João de Sá Coutinho da Costa Souza de Macedo Sotto-Maior Barreto, primeiro visconde e conde da Aurora, era fidalgo cavalleiro da casa real e commendador das Ordens: de Nossa S. da Conceição de Villa Viçosa; de Leopoldo, da Belgica; e de Izabel a Catholica, de Hespanha.

Era possuidor d'uma grande fortuna e representante d'uma das mais antigas e mais nobres casas d'esta provincia: Era Senhor dos Vinculos de Nossa Senhora da Aurora da Feitosa, do Anguião, da Ponte Nova, da Bouça em Geraz do Lima, do de Sandufe e do da Torre da Grade. Nascera a 7 de Fevereiro de 1839, em Ponte do Lima, sendo filho do general José de Sá Coutinho Barreto e de sua mulher D. Maria José da Aurora da Cantinha de Souza de Macedo, herdeira dos vinculos acima mencionados.

Em 16 d'Agosto de 1857, casara, na capella da casa da Torre, d'este concelho, com a ex.ma sr.a D. Anna Carolina d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sua prima e actual condessa da Aurora, filha do ex.mo sr. José d'A. Azevedo Vasconcellos Feio, da illustre casa da Loureira, d'este concelho.

O illustre finado era membro valioso e dedicado do partido progressista ao qual, em differentes occasiões prestou relevantes serviços, sendo actualmente o presidente do centro progressista, de Ponte de Lima.

—

Por este acontecimento encontram-se de lucto as ex.mas familias da Torre e da Loureira.

Aos parentes do finado enviamos os nossos mais sinceros pezames e em especial á ex.ma sr.a condessa da Aurora, e aos ex.mos srs. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, dignissimo governador civil de Vianna; conselheiro José de Sá Coutinho, juiz da Relação do Porto, e irmão do finado; e visconde da Torre, *illustre* deputado da Nação e nosso prestimoso amigo.

A todos a expressão sentidissima da nossa profunda condolencia.

—

O cadaver do illustre extinto será esta noite conduzido para Ponte do Lima, onde se farão os officios funebres.

[redacted]

Transferencia

Por alvará do dignissimo governador civil d'este districto foi transferido para o concelho de Celorico de Basto o sr. José Candido de Magalhães e Menezes, secretario da administração do concelho de Amares.

Exames

Na Universidade de Coimbra, fez acto, no 1.º anno de Direito, ficando approvado o snr. Adelino Soares Rodrigues, filho do snr. Lourenço Soares Rodrigues, muito digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Ao intelligente estudante e a sua familia, as nossas felicitações.

*

Fez acto de 2.º anno de direito, ficando approvado, o snr. Alvaro José de Miranda Magalhães, filho do snr. dr. Severino José de Miranda Magalhães, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

*

Fez exame do segundo anno de theologia, no seminario de Braga, ficando approvado, o snr. José Manoel de Macedo, um rapaz muito estimado pelas suas bellas qualidades, filho do nosso amigo o snr. Bento Luiz de Macedo, proprietario de Barbude.

Representação

A camara municipal do concelho de Villa Verde, resolveu representar ao governo para que, quanto antes, se torne em realidade a promessa, feita pelo illustre ministro das obras publicas, mandando-se proceder á construcção da linha ferrea do Alto Minho.

Versos

Transcrevemos na secção «Perolas e diamantes» uns formosissimos versos do primoroso poeta Alfredo de Campos, publicados no nosso presado collega de Braga, a «Correspondencia do Norte.»

Agradecemos a dedicatoria.

Doentes

Tem passado incommodado o nosso presado amigo o snr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, vereador da camara de Villa Verde.

Desejamos as melhoras de tão prestimoso cavalheiro.

*

Encontra-se bastante doente o nosso valioso amigo e dedicadissimo correligionario o snr. dr. Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo, digno administrador effectivo do visinho concelho de Amares.

Apetecemos do coração o prompto restabelecimento de s. exc.ª

PEROLAS E DIAMANTES

OS DOIS CORTEJOS

—De Soulary—

a Abilio Maia

Ao mesmo tempo dois cortejos juntos vão;
Um, que é triste, acompanha á cova uma creança.
Uma mulher o segue em viva desesperança,
No seio, um torvo mar, quasi extincta a razão.

E' um baptismo o outro. O braço palpitante
Ampara a creancinha em carinhoso anceio;
A mãe, joven, alegre, unindo-a ao farto seio,
Envolve-a n'um olhar radioso e triumphante!

Baptisa-se uma—a viva—; absolve-se outra—a morta,—
E as mulheres, então, passando junto á porta,
Cruzam a luz do olhar, uma luz retrahida,

E, maravilha, alli, do effeito da oração,
—Chorava a joven mãe á creança do caixão,
—Mas a chorosa mãe ria á recemnascida.

Alfredo Campos.

Desordem na cadeia

Um dos ultimos dias deu-se uma desordem nas cadeias d'esta villa. Sabemos que a causa da desordem proveio da accumulação de presos que ali estava n'esta occasião.

Achamos pouco conveniente a agglomeração de criminosos n'umas cadeias que não reunem nenhumas qualidades de segurança e que, além disto, são perfeitos covis de féras... embora n'ellas se guardem seres humanos!

De mau gosto tem sido os presos ali retidos que já de ha muito poderiam bater azas para outras regiões mais livres e menos pestilentes.

Ao digno delegado do procurador regio pedimos que, d'uma vez para sempre, promova alguma cousa para melhorar o estado das cadeias d'esta comarca e, sobretudo, que não permitta demora n'aquella gaiola tão fragil a tão grande numero de presos, na maior parte condemnados a penas graves e que n'um dado momento podem evadir-se com toda a facilidade. A isso está convidando a desesperança d'absolvição, a paixão da liberdade e o desespero de viverem em tão apertado recinto, em tão deliterio e corrupto meio que só lhes falta andarem *ás cavalleiras* e morrerem de peste.

Franqueza, nunca tantas attenuantes teria por si a fuga!

Mais uma vez bradamos ao digno delegado—que volva suas attenções para este assumpto.

Visitas

Vimos n'esta villa a semana finda os snrs. Manoel de Brito commissario de policia do districto de Braga; dr. Mendonça, contador da comarca de Braga; Jayme Carv.º d'Abreu, de Vieira.

Chronica dos tribunaes

No dia 19 foram julgados os reus Francisco Pereira Peças, de Noguciró, comarca de Braga, Fernando Camarez, de Ponte-Vedra, Hespanha, e Joaquim Lopes d'Oliveira, de Telhado, comarca de Famalicão, pelo crime de roubo.

Os reus são já bem conhecidos pelas muitas gentilezas que teem feito.

O mais novo, o Caramez, que conta vinte e cinco annos, já gosou uns dez annos de cadeia! Uma esplendida vida.

O crime provado á evidencia e a defesa nada conseguiu destruir da accusação.

O primeiro reu foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, e multa de 1 mez, á razão de 100 reis por dia, ou em alternativa em 3 annos de degredo em possessões d'Africa de 1.ª classe e na mesma multa; o segundo reu, em 4 annos de prisão maior cellular e multa de 3 mezes, á razão de 100 reis por dia, ou em alternativa em 6 annos de degredo em possessões d'Africa, de 1.ª classe e em egual multa; o terceiro, em 3 annos de prisão maior cellular e multa de 2 mezes á razão de 100 reis por dia, ou em alternativa em 5 annos de degredo em possessões d'Africa, de 1.ª classe, e na mesma multa.

Admirava a coragem e sangue frio com que estes tres bellos meliantes, freguezes intimos, das cadeias, respondiam ás interrogações dos dignos magistrados e os modos com que declaravam a indifferença que lhes poderia causar a condemnação.

Defensor Ribeiro; escrivão Telles.

*

No dia 20 responderam os reus Antonio Antunes, de S. Vicente da Ponte, pelo crime de furto; e José Antonio Pereira da Costa, de Pedregaes, accusado de offensas corporaes.

Foram absolvidos.

Do primeiro foi defensor o snr. dr. Andrade, advogado que gosa de muitos creditos pela sua seriedade e pelo modo com que defende os interesses dos seus constituintes, e escrivão o snr. Guimarães; do segundo encarregou-se o snr. Ribeiro, sendo escrivão o snr. Telles.

*

A audiencia geral marcada para o dia 22, na qual respondiam os policias accusados do crime de homicidio, commettido na romaria do Alivio, do anno passado, ficou addiado para o dia 30.

*

Hontem foram julgados os reus Joaquim Gonçalves, de S. Miguel de Prado, Antonio Felix Fernandes, de S. Paio do Pico, Roza da Silva, d'Atheães, e José Fernandes, de S. Paio do Pico, accusados do crime de furto.

Foram defensores os snrs. dr.

Carlos d'Almeida Braga e dr. Ribeiro.

A accusação foi intelligentemente feita pelo digno agente do ministerio publico.

O snr. dr. Carlos Braga mais uma vez revelou o seu formoso formoso talento e a sua muita competencia para a vida a que se dedica. Pronunciou um discurso brilhante que lhe conquistou as mais vivas sympathias.

Carlos Braga vae alcançando como advogado uma grande estima entre nós, sendo já muitissimo procurado.

O sr. dr. Ribeiro fez uma verdadeira cataplasma... porque de certo discurso não foi! De dia a dia se vae desacreditando mais este advogado que nem sabe o que diz nem o que faz. Um horror, e uma desgraça para quem lhe confia as questões.

Os reus foram absolvidos.

A concurso

Está a concurso por espaço de trinta dias a egreja de Santa Maria de Freiriz, d'este concelho.

Fallecimentos

Finou-se em Lisboa, o snr. commendador Francisco José da Silva Machado, cunhado do snr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, muito digno presidente da Camara dos snrs. deputados.

A este illustre e dignissimo cavalheiro enviamos a expressão da da nossa condolencia.

•

Acaba de fallecer em Braga, a sr.ª Baroneza da Retorta, mãe do sr. Lourenço da Cunha Velho de Maior, digno e estimado administrador substituto do concelho de Braga.

A tão prestimoso cavalheiro e a s. ex.ma familia, enviamos os nossos pesames.

Despacho

Por despacho de 14 do corrente, foi declarado juiz aggregado á relação do Porto, o sr. conselheiro José de Sá Coutinho, magistrado judicial de 2.ª instancia do ultramar, onde serviu por mais de quinze annos, d'um modo distinctissimo.

Felicitamos tão illustre cavalheiro, um dos funccionarios judiciaes que mais honram a nossa magistratura.

Aos magistrados judiciaes d'esta comarca e a quem convier acautelar-se de certas firmas

N'uma acção commercial, recentemente intentada contra o signatario d'estas linhas por um negociante de Villa Verde, diz o *honrado* negociante:

«Provará que o A. é pessoa «de verdade e consciencia, in«capaz de pedir o que não se lhe deve.»

Alguem ha, de facto, que por uma boa fé extrema e por illudir-se com exterioridades hypocritas assim pensa e crê a respeito do snr. Peixoto (José).

E' tambem incontestavel que ha muito boa gente desilludida e que sabe, acautelando-se desconfiadissima, pesar na devida conta os protestos de verdade e consciencia, as demonstrações e momices truanescas do snr. Peixoto, a quem ninguem hoje toma a sério, porque todos o sabem um *esperto* que põe em jogo as artes e finuras do seu genio *fura-vidas* e *troca-tintas*, inclusive, explorar o que ha de mais sagrado — para intuitos mercenarios.

Dizia d'uma vez um prégador, vendo do pulpito ser a egreja invadida por muitos que fugiam ás bategas d'agua que caía fora,—dizia o prégador: «para «alguns a religião serve de ca«pa, para estes é de guarda«chuva.»

Tinha razão o prégador, mas não disse tudo. A religião tambem é, algumas vezes, um meio de rehabilitação que, perante as massas ingenuas, crentes e boas das nossas aldeias, buscam uns *certos gajos* que o bom senso popular tinha d'antes condemnado.

O snr. Peixoto sabe que isto é verdade; sabe-o melhor que ninguem.

Mas deixando a digressão e revertendo ao ponto: diz o snr. Peixoto que é de verdade e consciencia e incapaz de pedir o que não se lhe deva.

Os factos provam o contrario. E no presente caso pede o que não se lhe deve.

Pois quererá negar que por conta da minha lettra, de réis 154$500, recebeu a quantia de 83:500, sendo 55:750 em 10 d'Abril de 1886 e 27:750 em 21 d'outubro do mesmo anno?

Vou copiar a declaração que por esse tempo fiz n'este jornal:

«O abaixo assignado faz pu«blico que por conta d'uma let«tra de 154$500 a 6 mezes, da«tada de 19 d'outubro de 1885, «que acceitou ao sr. José Joaquim «Peixoto, negociante em Villa «Verde, deu ao dito senhor em «10 d'abril de 1886 a quantia de «55:750 reis, e mais em 21 de «Outubro outra de 27:750.

«Faz-se esta declaração afim «que ninguem acceite o endosso «do total, nem mesmo da quantia «restante, porque essa ainda tem «de ser reduzida, em harmonia «co'a conta corrente que o signa«tario remetteu ao snr. Peixoto «em 31 d'Outubro d'este anno e «que ainda não foi legalmente «contestada.

«Braga 17 de Novembro de «1886.

«*Padre José Maria Gomes*».

O sr. Peixoto que respondeu a isto?

Que fez á conta corrente que lhe remetti por intermedio do snr. Domingos José Dias Braga, a qual tinha por fim terminar este estado de coisas?

Quer negar talvez que me deve a maior parte das mensalidades pelo leccionamento de seu filho Avelino e o preço d'habilitação de seu sobrinho Manoel, de Famalicão, para exame de francez?

Então é homem de sã consciencia e de verdade ou é um ladino muito ladino e de muita sorte?

Correcto, sr. Joaquim José Peixoto, seria o seu procedimento, se se promptificasse receber o que eu da lettra lhe devesse, depois d'abatidas as verbas já entregues e o importe das leccionações que fiz a seu sobrinho. Isto, sim, que era de mais correcção e de mais consciencia.

Por isto é que eu instava desde muito e a isto se furtava o snr. Joaquim José Peixoto.

Porque?

Dei n'ella agora. O typo estava á espera que decorresse todo este tempo para, relativamente aos leccionamentos, acobertar-se com a prescripção.

E' honrado, não acham?

Nós lá iremos.

Tanto era meu desejo que *isto se ultimasse* que cheguei a pedir, ha quasi um anno, ao meu bom amigo dr. Antonio Rodrigo Machado, de cuja inconcussa probidade todos dão testimunho, para fazer-me o requerimento que conservo ainda em meu poder e que resa assim:

«Ex.mo Snr.

«Diz o padre José Maria Go«mes, natural da freguezia de S. «Paio do Pico, comarca de Villa «Verde, e residente na freguezia «de S. Victor, comarca e cidade «de Braga, que é credor de José «Joaquim Peixoto, casado, residen«te na freguezia de Villa Verde, «comarca do mesmo nome, por im«portancia de mensalidades pre«venientes de leccionações feitas a «seu filho Avelino e pela impor«tancia de habilitação para exa«me de francez do seu sobrinho «Manoel;—e sendo tambem o sup«plicado credor do supplicante por «importancia d'uma lettra com da«ta de 19 d'Outubro de 1885 (em«bora já paga em parte)—Offerece «o supplicante a conta corrente, «que se junta, e requer a v. «exc.ª se digne mandar que o sup«plicante seja citado para, na se«gunda audiencia d'este juizo de«pois d'accusada a citação, dedu«zir por embargos a opposição que «tiver, seguindo-se os mais termos «legaes, sob pena de ser o sup«plicado condemnado pelas con«tas, que elle supplicante apre«senta.

«P. a v. exc.ª se digne «mandar fazer a requerida «citação para o fim expos«to, declarando-se-lhe que «esta ha de ser accusada «na segunda audiencia de«pois da citação.

«E. R. M.»

Ahi fica um *santinho* para modelo de verdade e de consciencia!

E' o *tal* que não pede o que não se lhe deva!

Ah que negro sudario, se eu tivesse vocação para fazer barrelas!

N'esta massa fetida é melhor não bulir muito!

Se formos instados.....

.....

Fechemos.

O homem tem fumos de lettrado, tem a mania d'orador... politico e sagrado; é capaz de vir com o seu atrevimentosinho.

Fique sciente que esta *tréta* é sem exemplo. O restante ha de decidir-se nos tribunaes ou a bico de bota.

Mais nada.

Braga 23—6—88.

P.e José Maria Gomes.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos, e bem assim o interessado auzente no Imperio do Brazil José Dias casado, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria José Rodrigues morador que foi no logar d'Estrumil freguezia de Santa Marinha d'Oriz.

Villa Verde 15 de junho de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
107) *Magalhães.*
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão — Faria, — correm editos de 30 dias a citar José Joaquim Fernandes de Castro, auzente em parte incerta e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de João Manoel Fernandes de Castro, do lugar do Pombal, freguezia de Turiz, e deduzirem o seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 18 de Junho de 1888.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
108) *Magalhães.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, e os interessados João Martins Torres e José Martins Torres, solteiro, de maior edade, residentes em parte incerta, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Martins Torres, morador que foi na freguezia de Santa Marinha de Oriz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 11 de junho de 1888.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
106) *Magalhães.*

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoa de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoa de Varzim, validos pelo praso de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

Do Braga á Povoa de Varzim e volta	1.ª	1$410
	2.ª	1$280
	3.ª	800

OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta. E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxados em conformidades com as tarifas geraes de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro tem logar de 1.ª na linha da Povoa, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888

O Engenheiro-Director,
Augusto Cezar Justino Teixeira.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 15 de julho até 31 d'outubro do corrente anno vender-se-hão no apeadeiro de Moledo do Minho bilhetes de todas as classes e despachar-se-hão bagagens para todas as estações d'estas linhas ou vice-versa, bem como volumes de recovagens, quando o seu peso não exceda a 50 kilogrammas.

O preço dos bilhetes e o transporte de bagagens e recovagens do apeadeiro de apeadeiro de «Moledo» para as estações d'estas linhas, será taxado como se a estação de procedencia fosse a immediatamente anterior no sentido da marcha do comboio. Egualmente para o preço dos bilhetes e do transporte de bagagens e recovagens com destino ao apeadeiro de Moledo, serão cobradas as importancias como se a estação destinaria fosse a immediatamente posterior no sentido da marcha do comboio.

Porto, 11 de junho de 1888.

O Engenheiro-Director,
Augusto Cezar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação

(obra posthuma)

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO=EDITOR

Rua dos Fanqueiros

Lisboa

Contos ao Lar

por

Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco. — A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo. — A louca das prisões. — A Engeitada

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores.

Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas.. portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha—10 reis cada chromo — 20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado . . . . . 200 rs.
Encadernado em percalina 300 »
Pelo correio . . . . . 330 »

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros 18, e 20. PORTO.

HISTORIA D'INGLATERRA

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de eximio Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dous ou mais fasciculos adiantadamente, constante porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 104—Porto.

OS MISERAVEIS

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega ou em volumes brochados ou encardenados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brochados é o seguinte:

1.º volume	1$550	re
2.º «	1$350	«
3.º «	1$250	«
4.º «	1$650	«
5.º «	1$450	«

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 850 reis em cada um. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, 11$500 reis.

Contribuição industiral

Carta de lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A' venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Guiomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: prço 600 réis; pelo correio 650.

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
R. de Santo Ildefonso 4—6
Porto

A verdadeira situação militar de Portugal

por

Luiz Pluto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de infanteria

Necessidade d'uma esmerada instrucção professional do soldado —Verdadeiro estado de instrucção militar do soldado portuguez, do cabo, do sargento e do official—Causas que tem promovido o atrazo da instrucção e do saber no official —Defeitos da organisação das escolas militares—Decadencia da diciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao editor

Typographia de Bernardo Antonio de Sá Pereira — 1888.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATUR

Chromo — 10 reis=Gravura —10 reis=Folha de 8 paginas —10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACIO

traducção de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 204.

O *Decamaron* sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes do mais de 200 paginas, custando cada volume brochado 300 reis.

EDIÇÃO MUNUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha.

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os unanimes elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra a os amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver corresqondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignauras receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.